

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DAS FILIPINAS E,
CUMULATIVAMENTE, NA REPÚBLICA DE PALAU, NA REPÚBLICA DAS
ILHAS MARSHALL E NOS ESTADOS FEDERADOS DA MICRONÉSIA
EMBAIXADOR GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES**

Relatório de gestão da Embaixada em Manila, no período de julho de 2012 a maio de 2015, durante o qual estive à frente da Missão nas Filipinas, com as cumulatividades de Palau, Ilhas Marshall e Estados Federados da Micronésia.

Já em agosto de 2012, e antes mesmo de apresentar credenciais nas Filipinas, avistei-me por meia hora com o Chanceler (Secretário de Relações Exteriores) Albert del Rosario, em seu Gabinete, para tratar de temas de interesse bilateral. Del Rosario se fez acompanhar dos Chefes do Departamento das Américas e da Divisão da América do Sul, e se referiu, especialmente, à II reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Filipinas, cuja celebração ocorreu em novembro daquele ano, em Brasília. Informou que o chefe da delegação filipina seria um Subsecretário e propôs, tentativamente, a segunda quinzena de novembro, época para a qual solicitou a aprovação de Vossa Excelência.

Na oportunidade, informou-me de alguns dos temas do interesse das Filipinas, que alinho a seguir: 1) ampliação da atuação da VALE no país; 2) implementação do acordo assinado com a EMBRAPA, cuja sede ou algum dos escritórios regionais poderia ser objeto de visita específica das autoridades filipinas que viajarão ao Brasil; 3) análise da cooperação e comércio em bioenergia, construção civil, transporte, mineração, moda e no setor moveleiro; 4) estudo da experiência brasileira em reforma agrária; e 5) cooperação na área da saúde, especificamente no combate à dengue, cujo resultado, nas Filipinas, é motivo de orgulho para o Presidente Benigno Aquino III. Passei a ter uma pauta segura do interesse filipino nas relações com o Brasil e tratei de cuidar de todos, durante a minha gestão.

O Setor cultural, um dos mais ativos da Embaixada, já em agosto mostrou sua face, no que se refere a cinema. Menos de um mês após minha chegada, fui convidado para ser convidado de honra na apresentação do documentário "Dance of My Life", de diretora filipina, tendo como protagonista a artista (também filipina) Bessie Badilla.

Aceitei o convite, bem como a tarefa de dizer algumas palavras introdutórias, e compareci ao prestigioso Centro Cultural de Manila (CCP), que equivale ao Ministério da Cultura local. O evento foi celebrado no quadro do "Cinemalaya", festival anual de cinema, que, naquele ano, contou com 60 filmes filipinos, dos quais 25 inéditos. Como se sabe, a indústria cinematográfica das Filipinas já foi das mais importantes do mundo, o que não ocorre mais, porém deixou um público cativo para a atividade cinematográfica. A sala, com capacidade para 400 pessoas, estava repleta, e o filme (2011), muito bem feito, trata da vida de Bessie Badilla, muito conhecida no meio

artístico e da moda locais, e de sua ligação com o Brasil, especialmente a partir de 2008, quando desfilou, como destaque, nas escolas de samba paulistanas "Vai-Vai", "Unidos de Vila Maria" e "Nenê de Vila Matilde". Desde então, Bessie, que fala um português razoável, desfila todos os anos em escolas de São Paulo e, já agora, do Rio.

Também canta, e presenteou a Embaixada com o CD que leva seu nome, foi gravado nos Estados Unidos e está inteiramente composto de músicas brasileiras, de Noel Rosa à Bossa Nova, e, o que é melhor, vertidas para o filipino pela própria Bessie, o que acabaria por mostrar uma outra forte possibilidade de cooperação cultural Brasil-Filipinas: a música, dado o alto apreço aqui registrado pela Bossa Nova, trazida para o país, paralelamente ao jazz, pela ocupação norte-americana, no começo do século passado.

Sempre em agosto de 2012, recebi a visita do jovem Senador Antonio "Sonny" Trillanes IV, um dos mais respeitados e combativos parlamentares da Câmara Alta das Filipinas. Planejava visitar o Brasil (Brasília-Rio-São Paulo ou Brasília São Paulo-Rio), na segunda metade de outubro ou segunda e terceira semanas de novembro, e me explicou que encabeça grupo parlamentar que proporá a mudança da capital das Filipinas, de Manila para uma cidade mais central, na ilha de Mindoro. Queria conhecer a experiência brasileira na transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. Para tal, viajou ao Brasil, com o apoio da Embaixada e da SERE, por 5 dias úteis.

Vale a pena ressaltar algumas características do Senador Trillanes, que poderá exercer influência ainda maior no Governo filipino e se tornou, desde logo, um amigo e admirador do Brasil: nascido em 1971 e egresso da Marinha filipina, foi eleito Senador em 2007, quando se encontrava detido por ter liderado manifestações anticorrupção. Trata-se do único Senador filipino eleito estando preso. É, como se vê, da oposição ao Governo anterior, o que une ao atual Presidente, Benigno Aquino III.

No dia 28 de setembro de 2012, apresentei credenciais ao Doutor Johnson Toribiong, Presidente da República de Palau, na qualidade de primeiro Embaixador do Brasil (não-residente) em Koror.

A cerimônia, que contou com a participação do Vice-Presidente, de todo o Gabinete e dos dois chefes tribais que compõem a assessoria especial do Presidente, foi precedida de conversa de meia hora com o Secretário de Estado Victor Yano, que expressou sobretudo o interesse de seu Governo em conhecer a experiência brasileira de votação eletrônica e o desenvolvimento da pecuária bovina no Brasil. Em seguida, entrevistei-me, também por meia hora, com o Presidente e o Vice-Presidente da República. Na oportunidade, além de sublinhar a satisfação de seu Governo com a chegada do primeiro Embaixador do Brasil, Toribiong ressaltou o interesse com que via, em nosso país, as medidas de proteção ao meio ambiente. Mencionou, ainda, a possibilidade de ampliação dos laços culturais, com a promoção, por exemplo, de um festival do cinema brasileiro, à semelhança do que foi feito, há dois anos, com a União Européia.

Ressalto que, em Palau, residem apenas os Embaixadores dos Estados Unidos, Japão e República da China (Taiwan), com os quais também me avistei. O país segue, em tudo e por tudo, a pauta da política externa norte-americana.

No dia 22 de outubro de 2012, apresentei credenciais a Christopher Jorebon Loeak, Presidente da República das Ilhas Marshall, também na qualidade de primeiro Embaixador do Brasil (não-residente) em Majuro. Antes da cerimônia, que contou com a participação de todo o Gabinete de Loeak, fui recebido em audiência, por meia hora, pelo Doutor David Kabua, que acumulava as funções de Ministro da Saúde e Ministro interino das Relações Exteriores do país, e que ofereceu almoço a mim e a minha mulher, no mesmo dia 22. Sempre no dia 22, tive audiência, também de meia hora, com a Ministra Hilda Heine, da Educação. Aviste-me, ainda, com Hiroshi Yamamura, Ministro de Obras Públicas.

Como se sabe, o grande problema das Ilhas Marshall é a saúde, comprometido todo um povo e 1.200 ilhas, espalhadas por 29 atóis, por 67 explosões nucleares na área, principalmente sobre, dentro e ao redor do Atol de Bikini, levadas a cabo pelos Estados Unidos, oficialmente, entre 1946 e 1954. E os testes de armas, no país "associado" aos EUA, continuam. (...)

Das conversações mantidas, pude resgatar interesse das autoridades marshalesas nos seguintes temas: 1) informação sobre o programa bolsa-família, notadamente de parte de Hilda Heine, Ministra da Educação e Senadora, única mulher no Gabinete de Loeak e no Senado do país; 2) possibilidade de intercâmbio de informações sobre efeitos da radiação por exposição à energia nuclear (penso, sobretudo, no que pode ser feito através do IPEN e do IEN); e 3) pedido de apoio do Brasil à posição do país no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, no que se refere aos efeitos ambientais decorrentes das explosões nucleares e da exposição à radiação (doc. A/HRC/21/48/Add. 2 da AGNU, distribuído em 04 de setembro de 2012).

Ao retornar a Manila, em novembro de 2012, como havia prometido à Doutora Hilda Heine, Ministra da Educação das Ilhas Marshall, no encontro que tivemos no dia 22 de outubro, enviei-lhe, por e-mail, ampla informação sobre o programa "bolsa família". No início de dezembro, recebi e-mail da autoridade marshalesa, manifestando seu profundo agradecimento ao Governo brasileiro e a intenção de aplicar o programa em seu país. Busquei organizar viagem sua ao Brasil, para estudar "in loco" a execução do programa, mas até, agora, sem desdobramento concreto.

Ainda em novembro de 2012, no campo das ações que procurei desenvolver no setor de promoção comercial, tive contato com o Senhor Libertado Cruz, Diretor Executivo do "Philippine Carabao (Búfalo) Center", que me informou basicamente que: 1) manifestara, em 2009, a intenção de importar gado em pé (búfalos) do Brasil; 2) com o auxílio do meu antecessor, logrou fechar a importação de 2.000 animais, provenientes de Minas Gerais, já em 2010; (...) 3) o grupo que o Sr. Cruz representa também teria sido autorizado a prosseguir a importação de búfalos, mas apenas de Santa Catarina (tem interesse, ainda, em explorar as possibilidades de Rio Grande do Sul, São Paulo,

Minas Gerais e Mato Grosso do Sul); 4) mudaram Presidente da República e Ministro da Agricultura no ano passado; e 5) pretendia ele, então, retomar a importação de mais 2.000 búfalos que, sendo bem sucedida, seria seguida de mais 2.000 animais em futuro próximo.

Solicitou-me o Senhor Cruz a intervenção do Governo brasileiro no sentido de fornecer-lhe, e ao Governo filipino, as garantias necessárias sobre a vacinação do gado e certificação legal nos Estados acima mencionados. Solicitei a Vossa Excelência verificar junto ao MAPA a viabilidade de me enviar documento escaneado a respeito, bem como, se Vossa Excelência julgasse conveniente, fazer chegar original do mesmo à Embaixada das Filipinas em Brasília, para reforçar o pedido, da maior importância para o incremento das relações comerciais bilaterais. O assunto ainda está em discussão.

Sempre em novembro de 2012, no dia 24, dei início ao programa de cooperação esportiva com as Filipinas, com todo o apoio da CGCE. Tratava-se do projeto da I Copa ABC de futebol ("ABC Cup") para crianças carentes, que deveria culminar em março de 2013. Auxiliaram-me na tarefa 2 padres brasileiros e 2 missionários filipinos, para a arregimentação das mais de 30 crianças que se reuniram na paróquia do "Pavonian Center", que compreende mais de 100.000 habitantes de Antipolo, na periferia da Grande Manila.

Basicamente, a ideia era a de difundir o futebol entre crianças carentes, em uma fase inicial divididas em duas categorias: 7 a 9 e 10 a 12 anos, em um programa que fosse encarado não só como de promoção do futebol, mas também, e principalmente, de inclusão social, de caráter socioeducativo, de modo a canalizar para o mundo do esporte energias que poderiam ser desviadas para outras perigosas áreas, dada a realidade vivida pelos (muitos) pobres de Manila e adjacências.

Também em novembro de 2012, no dia 09, celebrou-se em Brasília a II Reunião de Consultas Políticas Brasil-Filipinas, com nutrida agenda, preparada com a colaboração do posto.

O lado brasileiro foi chefiado pela Sra. Subsecretária-Geral para Assuntos Políticos II, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, e contou com a presença do Diretor do Departamento de Ásia do Leste (DAL); Diretor do Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços (DFIN); Diretor do Departamento de Promoção Comercial (DPR); Diretor-Adjunto do Instituto Rio Branco; Diretor-Adjunto da ABC; Coordenadora-Geral da CGSUL; Chefe da DASEAN; Chefe da DCJI; diplomatas da Sra. SGAP-II, CGCE, DAL, DASEAN, DMSUL, DODC, DE, DEC, DPB, DTS, COCIT, DCJI e DNU; e de representantes da Embrapa, MAPA, MDIC e MJ. O lado filipino foi liderado pela Subsecretária para Assuntos Políticos, Embaixadora Erlinda Basilio, e contou com a presença da Embaixadora em Brasília, Eva Betita; do Conselheiro Gines Gallaga, Diretor da Divisão de América do Sul; e da Conselheira Comercial do Departamento de Comércio e Investimentos, Maria Roseni Alvero.

Dentre o pontos discutidos, ressalto: 1) no campo financeiro, a iniciativa da participação de Brasil e Filipinas na Iniciativa Mundial para Transparência Fiscal ("Global Initiative of Fiscal Transparency" em inglês); 2) na área de energia, a proposta de realização da Primeira Reunião da Comissão Conjunta sobre Cooperação em Bioenergia, no âmbito do Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Bioenergia, incluindo Biocombustíveis; 3) na cooperação na área agrícola, a disposição manifestada pela Embrapa externou de desenvolver a cooperação bilateral em agricultura, tendo a parte filipina expressado seu interesse em temas como troca de material genético; 4) quanto à cooperação técnica, o Diretor-Adjunto da ABC recordou que o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica na Área de Reforma Agrária e o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica ainda não estão em vigor. Ressaltou que, apesar de existirem iniciativas pontuais de cooperação entre os dois países, a celebração de acordo-quadro na área permitiria a execução de projetos bilaterais, e entregou proposta de Acordo de Cooperação Técnica. O lado filipino agradeceu a proposta brasileira e se comprometeu a encaminhá-la para análise pelo Conselho de Cooperação Técnica de seu Ministério; 5) a respeito de cooperação judicial, o representante do Ministério da Justiça (MJ) informou que as minutas dos acordos no campo da Justiça (Cooperação em Matéria Penal, Extradicação, Transferência de Pessoas Condenadas e Memorando de Entendimento sobre Combate ao Tráfico de Drogas Ilícitas) estavam em fase de análise naquele Ministério. Afirmou que os dois países possuem posições semelhantes no tratamento dos temas e ressaltou a disposição do MJ em concluir as negociações. Informou que contraproposta será encaminhada em futuro próximo. Considero mais que oportuno retomar o tema agora; 6) na cooperação entre as academias diplomáticas, o Diretor- Adjunto do IRBr expressou satisfação com o interesse filipino em enviar diplomata para participar do Curso de Formação de Diplomatas e informou que o Memorando de Entendimento entre o "Foreign Service Institute" e o Instituto Rio Branco estava pronto para ser assinado; 7) no que se refere à cooperação esportiva, diplomata da CGCE ressaltou o momento especial em que o Brasil se encontra na área esportiva, com as preparações para sediar a Copa do Mundo, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016. A Parte brasileira recordou a proposta de MdE em Esportes apresentada à ASEAN em outubro de 2012. Reiterou o interesse brasileiro em cooperar com as Filipinas na área e sugeriu o envio de missão de técnicos filipinos ao Brasil, de modo a definir os campos de maior interesse para cooperação; 8) no que tange ao combate à fome e à pobreza, o lado brasileiro enfatizou o compromisso do Governo Federal com a erradicação da pobreza, ressaltando que mais de trinta milhões de brasileiros saíram da linha da pobreza, desde o inicio do Programa Bolsa Família, em 2003. A delegação filipina recordou os avanços obtidos na área social, com o "Conditional Cash Transfer" (CCT) – política filipina inspirada no Bolsa Família. O assunto teria desdobramentos com ida ao Brasil, em junho de 2013, dos Secretários (Ministros) do Bem-Estar Social e Desenvolvimento e da Reforma Agrária, para estudo "in loco" dos mecanismos oriundos do programa "Fome Zero"; e 9) sobre os temas regionais, foram tratados os diálogo do Brasil e do MERCOSUL com a ASEAN. A parte brasileira recordou a então iminente adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, que se concretizaria dias depois. A Chefe da CGSUL e

diplomata do DMSUL discorreram sobre os desenvolvimentos recentes no âmbito do MERCOSUL durante a corrente PPT brasileira. Foram descritas, ainda, as atividades da UNASUL e da CELAC.

Fechando 2012, no dia 19 de dezembro fiz visita de cortesia a Ramon Paje, Secretário (Ministro) do Departamento de Meio Ambiente e Recursos Naturais (DENR) das Filipinas, a quem está afeto o tema da mineração no país. Como se sabe desde o tempo dos espanhóis, as Filipinas têm ouro e minério de ferro em abundância, principalmente no sul do arquipélago, o que está por trás dos conflitos teoricamente religiosos (cristãos x muçulmanos) na região de Mindanao. No encontro de quarenta minutos que tivemos, mencionei ao Ministro o fato de a VALE ser a única empresa brasileira com escritório nas Filipinas, e conversamos sobre os dois "braços" de sua atuação: prospecção de cobre, ainda em fase incipiente, e transbordo de minério de ferro no porto de Subic (antiga base norte-americana), para navios menores, com destino à China. Mencionei ainda que, especificamente em relação às Filipinas, minério de ferro é o produto que o Brasil mais exporta, respondendo por mais de dois terços de nossas vendas para o país.

Abrindo 2013, cabe uma palavra sobre a minha percepção da posição das Filipinas quanto ao FOCALAL e, em especial em relação América Latina mesma. Em janeiro daquele ano, entrei em contato com o ponto focal da Chancelaria filipina para o FOCALAL, bem como com a Coordenadora do PACLAS ("Phillippine Academic Consortium for Latin American Studies"), que também se ocupa do assunto, em sintonia com o Governo local (tel 578/2012) e com o "Consejo de Estudios Latinoamericanos de Asia y de Oceania" (CELAO). A impressão que recolhi, apesar da tradicional cortesia filipina, ao tratar qualquer tema, é de que o assunto "Grupo de Reflexão" é visto aqui algo burocraticamente. Há a satisfação pelo "novo relacionamento com a América Latina", como meus interlocutores qualificaram o processo de aproximação pós-administração colonial mexicana, mas não muito mais que isso. A América Latina não parece estar no "radar" das Filipinas, como o próprio fato de ter entregue a coordenação dos estudos acadêmicos à Universidade da Ásia e do Pacífico (leia-se "Opus Dei") já demonstra.

No campo cultural, foi celebrada, de 06 a 10 de fevereiro de 2013, a 5^a. edição do "Brasilipinas", copatrocinada pela Embaixada. O evento, que sempre coincide com o início do carnaval, compreendeu, como de costume, "workshops" de capoeira, samba, forró e axé, shows de música popular brasileira (bossa nova, pagode e batucada) apresentados por artistas brasileiros e filipinos, exibição e venda de comida e bebida brasileiras, e um grande baile de carnaval. Vieram a Manila e se apresentaram capoeiristas e professores de samba do Brasil, França, China (Macau e Hong Kong), Cingapura, Coréia do Sul, Indonésia, Malásia e Tailândia. Celebrado no moderno e concorrido "Power Plant Mall", em área nobre da capital, contou com ótima afluência de público. Somente na noite do baile de carnaval, estimo que cerca de 2.000 pessoas participaram do evento.

Ainda no primeiro trimestre de 2013, na área da cooperação econômica, comuniquei ao Governo das Filipinas a publicação, no DOU 49, de 13 de março de 2013, do Decreto nr. 7.955, que promulga o Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República das Filipinas sobre Cooperação no Campo da Agricultura, firmado em Brasília, em 24 de junho de 2009. A entrada em vigor do ME poderá favorecer as negociações para desbloquear as dificuldades provocadas pelas barreiras não-tarifárias no comércio Brasil-Filipinas.

Como fruto dos contatos que vinha fazendo no mundo educacional das Filipinas, a Universidade das Filipinas (UP) - entidade pública, com mais de 150.000 alunos em seus diversos "campi" no país - manifestou, em março de 2013, seu interesse em firmar 2 acordos com a USP: um Memorando de Entendimento, geral, cobrindo todas as áreas, e um específico, na área de Humanidades. Dispus-me, em encontro com Alfredo Pascual, seu Presidente (o Reitor é a segunda figura da Universidade e sua máxima autoridade acadêmica) a facilitar os contatos entre as duas Universidades, para levar adiante os projetos de acordo, que considero de grande importância para o aprofundamento das relações Brasil-Filipinas. Ressalto que a UP já conta com curso de português e já trabalhava em estreita colaboração com a Embaixada, através de sua Escola de Cinema. Em 2013, lá celebrei, em setembro, a 5^a. edição do já tradicional Festival do Cinema Brasileiro.

Em 28 de março de 2013, Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área do Esporte entre Brasil e Filipinas foi firmado em Brasília, entre o Ministério dos Esportes e a "Philippine Sports Comission" (PSC)", autarquia ligada à Presidência da República das Filipinas, representada por seu Presidente, Ricardo Garcia. Destaque-se a visão partilhada pelos dois países de encarar o esporte como um instrumento para a inclusão social, tal como o fez a então Ministra Vera Cíntia Alvarez em seu brilhante texto, como parte da série "Texts from Brazil", publicado no nr. 17 ("Football") - cf.p. 90.

Em abril de 2013, entrei em contato com as autoridades dos Departamentos (Ministérios) das Relações Exteriores e de Transportes e Comunicações, com vistas a obter maior detalhamento do interesse filipino na celebração de Acordo sobre Serviços Aéreos (ASA) com o Brasil, tema que vinha sendo conversado informalmente comigo, em diversas oportunidades. Fiz o gesto motivado, também, pela especulação, no país, sobre a possibilidade de estabelecimento de vôos da "Philippine Airlines", ligando Manila a São Paulo e/ou Rio de Janeiro, em aeronaves próprias ou regime de "code share". Na oportunidade, a multiplicidade de eventos importantes no Brasil (Jornada Mundial da Juventude, Copa das Confederações, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos e Paralímpicos), nos próximos três anos, de fato atraía muito a atenção dos filipinos, que não desprezam a facilidade adicional (rara, para eles) da dispensa de visto de turista.

Observo que, por meio de nota verbal, datada de 28 de dezembro de 2012, a Embaixada das Filipinas havia solicitado realização de reunião de consultas aeronáuticas com o Brasil, com vistas a negociar o ASA. A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) concordou com realização de reunião no Rio de Janeiro e propôs que as consultas

ocorressem durante a segunda quinzena de abril ou na segunda quinzena de maio de 2013. A ANAC solicitou, na oportunidade, que fosse identificado junto ao lado filipino contato no Civil Aeronautics Board (CAB) do Departamento de Transporte e Comunicações desse país, para que se pudesse proceder ao intercâmbio de modelos de ASA, bem como definir detalhes para a preparação da reunião de consultas.

A reunião de consultas aeronáuticas entre representantes do Departamento de Transporte e Comunicações filipino e negociadores da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 20 de maio de 2013, incluindo a negociação de ASA. O lado brasileiro optou por adotar postura negociadora aberta em relação às frequências aéreas, com oferta de livre determinação de capacidade para ambas as partes. A reunião foi conduzida pelo Superintendente de Relações Internacionais da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Bruno Dalcolmo, e contou com a participação de representantes das Assessorias Internacionais daquela Agência e da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR), bem como de diplomata da DNS. A delegação filipina foi chefiada pelo senhor Rafael E. Seguis, Subsecretário da Chancelaria local, e contou com representantes dos ministérios do Turismo, Transporte e da empresa Philippine Airlines.

Foram rubricados textos de Acordo de Serviços Aéreos (ASA) e de Memorando de Entendimento (MdE). Buscou-se manter o texto do ASA livre de restrições quanto ao número de frequências, ao quadro de rotas e à possibilidade de arranjos de "code share" com empresas de terceiros países, pontos que seriam regulamentados pelo MoU entre autoridades aeronáuticas. Configurou-se quadro em que o MoU, de natureza restritiva e de aplicação imediata, deveria convergir, em prazo ainda indeterminado, para o grau de liberalização previsto no ASA.

O assunto, no entanto, não evoluiu bem. Com relação às restrições ao compartilhamento de códigos, ficou acordado que o tema seria objeto de discussões em próxima reunião bilateral de consultas aeronáuticas. A parte filipina demonstrou receio em autorizar "code share" com empresas de terceiros países, por temer concorrência de empresas brasileiras parceiras de alianças internacionais. Cabe ressaltar que a Philippine Airlines não faz parte desse tipo de arranjo empresarial (como a "Sky Team" e a "Star Alliance"). Observe-se ainda que, pelo quadro de rotas estabelecido e pela impossibilidade de utilização de código compartilhado com empresas de terceiros países, dificilmente o ASA poderá, no médio prazo, beneficiar empresas brasileiras. Nem a TAM nem a GOL, as empresas brasileiras que têm vôos internacionais de longo curso, operavam então frequências para os pontos intermediários estabelecidos pelo quadro de rotas no MdE (Oeste dos Estados Unidos e o Oriente Médio). Cabe ainda ressaltar que os EUA exigem visto especial de trânsito para passageiros que fazem conexão em seu território, configurando restrição adicional a empresas brasileiras.

A reunião de consultas aeronáuticas bilaterais revelou-se satisfatória apenas na medida em que permitiu criar maior estabilidade e segurança jurídica para o relacionamento aerocomercial bilateral. Estima-se, contudo, que a eliminação de referidas restrições

deverá tornar o mercado mais atrativo às operações de empresas aéreas brasileiras e filipinas, incrementando assim a conectividade bilateral.

Na área da promoção comercial, o Brasil participou, pela primeira vez, com a organização a cargo da Embaixada, da Feira Mundial de Alimentos - "WOFEX", edição 2013, celebrada em Manila, no final de julho e começo de agosto daquele ano. Em maio, ofereci recepção para todos os importadores filipinos de produtos brasileiros, com o objetivo de apresentar a feira e coordenar nossa apresentação no evento. O comparecimento foi bastante expressivo, e começamos a estruturar o estande, com a participação imediatamente confirmada das empresas filipinas representantes da Cachaça "51" (a caipirinha é muito apreciada e consumida localmente), da "Tramontina" e dos sapatos profissionais "Bata". Instalei no estande do Brasil computador conectado à "BrazilGlobalNet", bem como para lá desloquei contratada local da Embaixada, à disposição dos eventuais interessados em produtos nacionais, durante todo o período de duração da feira.

Em dezembro de 2013, apresentei credenciais ao Presidente dos Estados Federados da Micronésia. A cerimônia de apresentação de minhas credenciais ao Presidente Emanuel ("Manny") Mori, diante de todo o seu Gabinete (7 Secretários - "Ministros" - de Estado) foi classificada pelo próprio líder micronésio de "histórica", pelo fato de ser eu o primeiro Embaixador do Brasil a pisar no país. Na conversa que mantivemos, Mori, que esteve presente à Rio+20, centrou sua fala na preocupação com as mudanças climáticas, uma vez que a Micronésia é um dos países cujo destino, com o aquecimento global e aumento do nível dos oceanos, é simplesmente ser engolido pelo mar. Recordo que os Estados Federados da Micronésia se compõem dos arquipélagos de Yap, Chuuk, Pohnpei (que abriga a capital Kolonia-Palikir) e Kosrae - todos formados por ilhas planas, com ligeiras ondulações, na região onde se formam os tufões que se dirigem para o extremo oeste do Pacífico. Elogiou Mori a atuação da Senhora PR no encontro do Rio e afirmou que espera ser o Brasil um importante parceiro em termos de proteção ao meio ambiente. Convidou-me, em seguida, para assistir à abertura da Segunda Sessão da XVIII Legislatura do Parlamento (unicameral) da Micronésia, integrado por 14 senadores, distribuídos conforme o número de habitantes dos quatro grupos de ilhas: 6 senadores por Chuuk, 4 por Pohnpei, 2 por Yap e 2 por Kosrae, com mandato de 4 anos. Na sessão, menção especial foi feita, igualmente, à presença do primeiro Embaixador do Brasil na Micronésia.

Durante minha permanência na ilha, fui convidado para jantar por Lorin S. Robert, Secretário de Relações Exteriores, que se fez acompanhar apenas de Asterio R. Takesy, ex-Chanceler e atual Embaixador da Micronésia junto à ONU, em Nova York, e de um assessor. Na longa e cordial noitada, procurei centrar a conversa, bastante dispersa, nos pontos de possível colaboração entre Brasil e Micronésia, tendo obtido a definição de 3 áreas de interesse micronésio: a) cooperação da EMBRAPA para o desenvolvimento da agricultura do país, hoje só de subsistência; b) possibilidade de abertura de vaga no Instituto Rio Branco para formação de diplomata micronésio; e c) interesse em receber

"agrément" para acreditar o Embaixador Takesy junto ao Governo brasileiro, para o que pedi formalização com envio de "curriculum vitae".

O ano de 2013 culminou com a chegada às Filipinas do Senhor CGFOME, em visita de retribuição àquela efetuada ao Brasil pelos Secretários (Ministros) do Bem-Estar Social e do Desenvolvimento e da Reforma Agrária, em junho do mesmo ano (item 8) do parágrafo 23 desta comunicação). O superfuracão Yolanda (nome local)/ Haiyan (nome internacional) tinha acabado de passar pelas Filipinas, com efeitos devastadores. Em 09 de dezembro, teve lugar o lançamento do programa Brasil-Filipinas "Partnership Against Hunger and Poverty" (PAHP), em cerimônia copresidida por Virgilio De Los Reyes, Secretário (Ministro) da Reforma Agrária das Filipinas e pelo Ministro Milton Rondó Filho. Estiveram presentes representantes dos Ministérios da Reforma Agrária, das Relações Exteriores, do Desenvolvimento e Bem Estar Social e da Agricultura deste país, além do Doutor Israel Klug e do Senhor Praveen Agrawal, Representante do PMA nas Filipinas. Por parte da Embaixada, eu e a Primeira Secretária Fabiana Arazini Garcia Kanadoglu. Do encontro, que durou duas horas e constou, basicamente, da apresentação de algumas das linhas mestras que norteiam a cooperação internacional do Brasil e da experiência filipina na matéria, além da programação que se seguiria no interior do país, nos dias seguintes, destaco os seguintes pontos, para os quais as Filipinas solicitam a cooperação técnica do Brasil: 1) assistência a pequenos proprietários e famílias de camponeses: nutrição, produção, distribuição e estocagem de alimentos básicos; 2) programa de merenda escolar e manejo de estoques: determinação das necessidades básicas de nutrição, registro da população atendida, participação dos conselhos comunitários de alimentação; 3) monitoramento e avaliação dos resultados: determinação dos objetivos e da população a ser beneficiada, apresentação de resultados transparentes e do impacto do programa na vida dos beneficiários; e 4) assistência continuada no gerenciamento do programa e dos seus desdobramentos: cooperação para a difusão do programa Brasil-Filipinas PAHP em outras províncias do país e assessoria para desdobramentos institucionais e operacionais da iniciativa.

Na oportunidade, o representante do PMA sugeriu o estabelecimento imediato de uma agenda de trabalhos, para que a iniciativa não se perdesse nos papéis. Em minhas palavras de encerramento dos eventos do dia, retomei suas palavras, sugeri a apresentação de tal agenda na reunião do dia 13, que fecharia a visita, e propus que fosse o tema incluído, para avaliação de resultados, na pauta da próxima reunião do Comitê de Consultas Bilaterais, para cuja celebração a parte filipina propôs data no mês de março de 2014, em Manila, e que acabou ocorrendo, por restrições orçamentárias, em 2015, em Brasília.

Após os 3 dias de viagem ao interior do país, teve lugar, no dia 13 de dezembro de 2013, a solenidade de encerramento da visita do Senhor CGFOME, com o assentamento das bases concretas do programa Brasil-Filipinas "Partnership Against Hunger and Poverty" (PAHP), em cerimônia copresidida por Corazon-Juliano "Dinky" Soliman, Secretária (Ministra) do Bem Estar Social e do Desenvolvimento, por Virgilio De Los

Reyes, Secretário (Ministro) da Reforma Agrária das Filipinas e pelo Ministro Milton Rondó Filho. O evento contou ainda com a participação de Luiza Carvalho, Coordenadora Residente dos órgãos das Nações Unidas e Representante do PNUD em Manila, e dos Diretores dos escritórios de Manila da FAO e do PMA, além de assessores de todas as entidades envolvidas. Classifico a visita de extremamente feliz e oportuna. Além de ter sido recebido e acompanhado por 3 Ministros de Estado (o Ministro da Reforma Agrária viajou para o interior do país especialmente para estar por dois dias inteiros com o Ministro Rondó) - o que não é nada comum por aqui – foram estabelecidos os próximos passos do programa de cooperação Brasil-Filipinas em termos de combate à fome e à pobreza, programa que já é uma realidade. Nesse sentido, o Ministro Rondó anunciou a vinda de especialista brasileiro para assessorar os filipinos na matéria, por um período de 7 meses, nos primeiros meses de 2014.

Igualmente marcante foi o fato de a visita do Ministro Rondó ter mostrado claramente, para o Governo local, a presença brasileira no auxílio às vítimas do furacão Yolanda/Haiyan. Além dos US\$ 150 mil já alocados ao UNICEF, o Senhor CGFOME anunciou a destinação de outros US\$ 150 mil para o mesmo fim, via ACNUR e, no último dia da visita, mais US\$ 150 mil para a compra de sementes, via FAO/PMA.

O primeiro trimestre de 2014 marcou ainda a celebração, entre 21 e 23 de março, da 6ª. edição do grande festival "Brasilipinas", copatrocinado pela Embaixada. O evento, que coincidia com o carnaval, foi atrasado propositalmente, pelos organizadores, de modo a que se situasse entre o carnaval e a Copa do Mundo, para incluir também o futebol. Assim, englobou "workshops" de capoeira e maculelê, rodadas de MPB, samba, batucada, gafieira e clínica de futebol, além de um grande baile de carnaval, com exibição e venda de comida e bebida brasileiras. Foram trazidos especialmente para o "Brasilipinas" mestres e professores de capoeira e samba brasileiros, provenientes do Brasil, França, China (Macau e Hong Kong), Cingapura, Coréia do Sul, Indonésia, Malásia e Tailândia. Uma vez mais, celebrado no moderno e concorrido "Power Plant Mall", em área nobre da capital, o evento contou com grande afluência de público. Bem divulgado, foi precedido de uma "demonstração" de 45 minutos diários, que começou no dia 13 e terminou em 20 de março, no mesmo local.

Em visita de cortesia que lhe fiz no dia 09 de junho de 2014, o Secretário (Ministro) da Defesa Nacional das Filipinas, Voltaire Gazmin levantou o tema da assinatura do Memorando de Entendimento (MoU, em sua sigla em inglês) proposto por sua Secretaria (DND) ao Ministério da Defesa (MD) do Brasil. Insistiu na preferência filipina pela assinatura de MoU, em vez de "Acordo-Quadro", dadas as peculiaridades para sua entrada em vigor, similares às do Brasil: necessidade de aprovação parlamentar, mais difícil em ano pré-eleitoral nas Filipinas. Esclareço que aqui, provavelmente, o eleito será o atual Vice-Presidente, de linha política diversa daquela do Presidente Benigno Aquino III. Levei o assunto a Vossa Excelência. Ressalvei que o Secretário Gazmin, não obstante, mostrou-se disposto a examinar projeto de acordo, uma vez tendo em mãos uma minuta, ou mesmo documento similar assinado pelo Brasil com terceiro país. Sugerí, uma vez mais, a participação, na III Reunião de Consultas

Políticas, em Brasília, em agosto de 2014, de representante do Ministério da Defesa, para tratar do tema.

Foi celebrada em Brasília, no dia 25 de agosto, a III Reunião de Consultas Bilaterais Brasil-Filipinas. A Parte brasileira foi presidida pelo Sr. SGAP-II, e a delegação filipina, pelo Subsecretário Político do Departamento de Negócios Estrangeiros, Evan P. Garcia. As discussões, que transcorreram em clima de grande cordialidade, abordaram basicamente os mesmos temas da II Reunião do mecanismo (parágrafo 23 desta comunicação). Foi assinado o Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco (IRBr) e o Instituto de Serviço Exterior do Departamento de Negócios Estrangeiros das Filipinas (FSI) sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas.

Resultado visível das reuniões de consultas foi o envio ao Brasil de delegação filipina, em agosto de 2014, em missão de estudos para conhecer melhor a experiência brasileira em etanol. Recordo que a cooperação com as Filipinas na área ocorre ao amparo do "Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Bioenergia, incluindo Biocombustíveis", firmado em 2009 entre Brasil e Filipinas. No âmbito do referido MdE, realizou-se em Brasília, já em 2013, a I Reunião da Comissão Conjunta sobre Cooperação em Bioenergia Brasil. Entre os principais objetivos da iniciativa filipina de 2014 estava o de prospectar possibilidades de promover intercâmbio de variedades de cana-de-açúcar com instituições brasileiras, com o intuito de melhorar a produtividade naquele país. Tendo em vista tratar-se de oportunidade para o fortalecimento das relações bilaterais e considerando que a ampla e bem sucedida experiência brasileira na área de etanol poderia ensejar atividades de cooperação técnica e comercial, organizou-se agenda de visitas e reuniões para a missão filipina.

A missão de estudos teve início com reunião na SERE, no dia 26 de agosto. Na tarde do dia 26 de agosto, a delegação visitou a Embrapa Agroenergia. Entre os dias 27 e 29 de agosto, a delegação teve agenda de encontros em São Paulo. No dia 27, visitou a sede do Centro de Tecnologia Canavieira, em Piracicaba, e o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar UFSCAR-RIDES, em Araras. No dia 28, a delegação participou de apresentação do Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Cana do Instituto Agronômico de São Paulo, em Ribeirão Preto, organizada pelo Arranjo Produtivo Local do Álcool (APLA); e, à tarde, visitou a FENASUCRO e encontrou-se com o Diretor Executivo do APLA, Sr. Flávio Castelar, em Sertãozinho. No dia 29, a delegação visitou canavial, usina e destilaria, na região de Ribeirão Preto.

Celebrou-se ainda, na oportunidade, reunião sobre cooperação na área da bioenergia e dos biocombustíveis. A reunião foi coordenada pelo Chefe da DRN e contou com a participação da Chefe da DASEAN; do Coordenador-Geral de Inserção de Novos Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia (MME), Marlon Arraes; do Coordenador de Agroenergia do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tiago Quintela Giuliani; da Coordenadora de Organização para Exportação

do MAPA, Lucy Frota; de representante da Assessoria Internacional do MME, Juliana Cruz; do Diretor Executivo da UNICA, Eduardo Leão; e de diplomatas da DRN e da DASEAN.

O Coordenador-Geral Marlon Arraes apresentou uma atualização do panorama da bioenergia no Brasil, ressaltando que essa fonte energética é responsável por cerca de 25% da matriz energética no País. Frisou o crescimento pela demanda por combustíveis advinda de veículos leves, em sua maioria fabricados com motores flex-fuel no Brasil. Aduziu que os biocombustíveis são importantes devido a fatores estratégicos (diversificação energética, segurança energética e expansão das fontes de energias renováveis no Brasil); socioeconômicos (criação de empregos, distribuição de renda, adição de valor agregado a matérias primas agrícolas, e fortalecimento da indústria nacional); e ambientais (redução de emissões e mitigação da mudança do clima). Alinhou, por outro lado, os desafios a serem superados, como os de garantir abastecimento contínuo e mitigar os riscos da produção agrícola, assim como garantir preços competitivos e qualidade. O Coordenador também explicou o sistema de leilões de biodiesel no Brasil e ressaltou a importância da logística eficiente nesse mercado.

O Diretor Executivo da UNICA fez apresentação sobre aspectos de sustentabilidade na produção de etanol de cana-de-açúcar, considerada como uma das melhores opções para substituir os derivados de combustíveis fósseis no Brasil, uma vez que o País conta com larga experiência na área, com as condições necessárias para a expansão da produção e com uma vasta infraestrutura de distribuição - aumento dos veículos "flex-fuel" licenciados e grande malha de postos. O Diretor Executivo ressaltou os avanços na implementação do "Protocolo Verde" do estado de São Paulo, que se trata de acordo voluntário entre a UNICA, o governo estadual e a associação de produtores de cana-de-açúcar, com vistas a antecipar o prazo para o fim da queima de cana para 2014, em áreas que poderiam ser mecanizadas, e para 2017, em áreas que não podem ser mecanizadas. O acordo também inclui outras medidas, como proteção das margens dos rios e redução do uso de água. O número de adesões ao acordo representa 90% da produção do estado e 50% da produção no Brasil. Há, ademais, ações de responsabilidade social e ambiental, como a qualificação de funcionários; e o desenvolvimento de tecnologia para aumentar a produtividade para produzir o etanol celulósico. Despertou interesse na delegação filipina a iniciativa "CONSECANA", que se trata de um acordo do setor privado em São Paulo, entre indústria sucroalcooleira e produtores de cana-de-açúcar, para estabelecer um modelo dinâmico e transparente para definir a remuneração dos produtores de cana a partir do desempenho econômico das usinas e da qualidade da cana no que se refere ao teor de açúcar.

A delegação filipina enfatizou o interesse em continuar cooperando com o Brasil no diálogo em políticas públicas, demonstrou interesse pela política de inclusão da agricultura familiar na cadeia produtiva dos biocombustíveis, por meio do Selo Social, e pelos estudos de sustentabilidade e impacto porventura já realizados no Brasil, e reafirmou a intenção de sediar a II Reunião do Comitê Conjunto de Bioenergia, no corrente ano de 2015.

Em decorrência da vinda do Senhor CGFOME ao país, em dezembro de 2013 (parágrafo 35), foi enviado às Filipinas o Engenheiro Agrônomo Flávio Luiz Mazzaro de Freitas, que trabalhou por 4 meses no Departamento (Ministério) da Reforma Agrária, em estreita cooperação com o Departamento do Bem-estar Social e Desenvolvimento, prestando assessoria no quadro da PAHP. Em síntese, o Engenheiro Flávio Mazzaro informou-me que: 1) encontrou grande facilidade e cooperação por parte das autoridades filipinas para executar seu trabalho; 2) não obstante, não conseguiu, por motivos diversos, sempre apresentados pelas autoridades filipinas, fazer trabalho de campo; 3) faria então (outubro de 2014), a pouco menos de 30 dias do encerramento de sua missão, já prorrogada por mais 1 mês, 3 visitas a campo; 4) notava uma visível preocupação das autoridades locais, sobretudo no seio do DAR (que teme ser extinto e assimilado pelo Departamento de Agricultura - DA), com resultados que sejam produzidos até meados de 2016, quando serão celebradas eleições presidenciais no país, não podendo o Presidente Aquino ser reeleito; e 5) observava também preocupação sobre a sequência do seu trabalho de mapeamento e planejamento, após sua partida - pelas próprias características - acrescento eu - dos filipinos, bons para cumprimento de instruções, inseguros na preparação e coordenação de ações. Informou-me, por fim, que estava previsto um "workshop" de 3 dias (provavelmente de 10 a 12 de novembro), na cidade de Cebu, a segunda do país, próxima à região de Tacloban (a mais afetada pela passagem do furacão Yolanda/Haiyan), a ser promovido pelo DAR e o DSWD (Departamento do Desenvolvimento e Bem-Estar Social), para apresentar os resultados obtidos até aqui, em sua área de competência, nas tarefas de reconstrução econômico-social das áreas mais atingidas pela furacão.

Participei, na cidade de Cebu, do referido "workshop", (PAHP), organizado pelos Departamentos (Ministérios) do Bem-Estar Social (DSWD), da Reforma Agrária (DAR) e da Agricultura (DA), e patrocinado pela FAO e o PMA. Durante o seminário de dois dias, 11 e 12 de novembro de 2014, pude manter estreito contato com os Secretários Corazon "Dinky" Soliman (DSWD) e Virgilio "Gil" de los Reyes (DAR), além de Praveen Agrawal, Diretor do Escritório de Manila do PMA, que participaram de toda a programação. Estiveram presentes ainda, na solenidade de abertura, José Luiz Fernandez, recém-chegado Representante Residente da FAO em Manila e a Deputada Leni Robredo, também apenas na tarde do primeiro dia. Todos recordaram, de forma extremamente positiva, a passagem do Senhor CGFOME pelas Filipinas, em dezembro do ano anterior, que gerou o programa de parceria então desenvolvido e para cuja arrancada foi fundamental a atuação do Engenheiro Agrônomo Flávio Luiz Mazzaro de Freitas, sem o qual nada teria tido continuidade.

O intenso "workshop" contou com a presença de mais de 50 participantes, dos organismos citados e das 3 províncias filipinas envolvidas na parceria com o Brasil. Tomou todo o dia de terça-feira, 11 (de 08:00 às 18:00 horas, com brevíssima pausa para almoço) e meia jornada (08:30 às 12:30 horas) do dia 12, e observou a seguinte agenda:

Dia 11:

- apresentação dos participantes, a cargo do Secretariado (DSWD)
- palavras de abertura: pronunciadas pelo Secretários (Ministros) da Reforma Agrária, do Bem-Estar Social, por mim e pelos representantes da FAO e do PMA
- visão geral do "workshop" (DAR)
- apresentação temática: inclusão social e parceria Brasil-Filipinas (PAHP), a cargo do DSWD
- apoio ao programa (DAR)
- o funcionamento do PAA no Brasil (Flávio Freitas)
- o marco da PAHP
- sessão de perguntas e respostas
- pausa para almoço
- divisão em 2 grupos de trabalho: 1) (de que participei) sobre políticas para continuidade da PAHP; e 2) projetos e atividades para implementação da PAHP - apresentação plenária dos resultados dos trabalhos dos dois grupos
- sessão plenária de perguntas e respostas
- apresentação, pela Deputada Leni Robredo, de seu projeto de lei para financiamento ao programa filipino de "conditional cash transfer", inspirado nos nossos Fome Zero e Bolsa-Família
- encerramento: Secretários (Ministros) do DSW e da AR.

Dia 12:

- palavras motivacionais de abertura, pronunciadas por mim
- recapitulação dos eventos, resultados e conclusões do primeiro dia (DAR)
- apresentação do programa que vem sendo executado na Região V das Filipinas (equipe de convergência DSWD-DAR-autoridades regionais)
- projeção de desenvolvimento do programa na Região VIII das Filipinas (equipe de convergência DSWD-DAR-autoridades regionais)
- projeção de desenvolvimento do programa na Região IX das Filipinas (equipe de convergência DSWD-DAR-autoridades regionais)
- análise da consolidação do PAHP, incluindo o financiamento ao programa (FAO)
- sessão plenária de perguntas e respostas

- realizações da PAHP até o momento (Flávio Freitas)
- visão prospectiva (FAO)
- encerramento (DAR).

Destaco, como resultados concretos e perspectivas de curto prazo: 1) nova visita dos Secretários Dinky Soliman e Gil de los Reyes ao Brasil, no primeiro semestre de 2015; 2) possível agregação de dois novos Ministérios ao grupo que visitará o Brasil, por trabalho de convencimento que será efetuado pelos próprios titulares do DAR e DSWD, com apoio da Embaixada; e 3) participação, no grupo, de membro do Legislativo, que deverá ter contato com contrapartida brasileira envolvida na legislação fundadora do Fome Zero e do Bolsa-Família, também com apoio da Embaixada.

Em janeiro de 2015, graças à autorização em fins de 2014, foi celebrada a 6ª. edição do já tradicional Festival do Cinema Brasileiro no "Cine Adarna", da Universidade das Filipinas (UP) de 20 a 22 de janeiro corrente. A sala de cinema, com capacidade para 1.000 (mil) espectadores, foi inteiramente reestruturada e reaberta com o evento brasileiro. À autorização que havia conseguido para a exibição de filmes de que o posto já dispunha veio se somar o premiado documentário "Braxília", cuja diretora, Danyella Proença, se encontra em Manila, onde vive temporariamente, e se dispôs a participar de "workshop" sobre cinema. A mostra foi aberta com um modesto coquetel, a presença da cineasta Danyella Proença e a exibição do documentário "Braxília", compreendendo ainda a apresentação dos filmes "Cabra-Cega", "Redentor" e "Antonia".

Ainda no campo cultural, foi encerrado, no último sábado de fevereiro, Festival do Cinema Brasileiro, que tomou todo o mês, celebrado no Instituto Cervantes, entidade que conta com mais de 6.500 alunos de espanhol, só em Manila, e abriu generosamente suas portas para evento cultural com o Brasil. Recordo que a exibição do documentário "Braxília", nos dias 05 e 07 de fevereiro foi um êxito. Despertou grande interesse, contou com a presença de público altamente qualificado e foi seguida de sessão de perguntas e respostas entre a plateia e a diretora do filme, Danyella Proença. O documentário foi sucedido pela exibição dos filmes "Ensaio Sobre a Cegueira" (07 de fevereiro), baseado no romance homônimo de José Saramago e dirigido por Fernando Meirelles, "Romance", com direção de Guel Arraes (14 de fevereiro), "O Contador de Histórias", de Luiz Villaça (21 de fevereiro), e encerrado com a mostra "Proibido Proibir", de Jorge Durán, em 28 de fevereiro. O Professor Carlos Madrid, Diretor do Instituto, em suas palavras na oportunidade do encerramento do Festival, agradeceu a participação do Brasil no evento e reiterou sua expectativa de que a parceria seja apenas a primeira de muitas atividades conjuntas. De parte da Embaixada, agradeci ao Instituto a abertura de suas portas para o Brasil e convidei os espectadores, que compareceram em bom número a todas as sessões, a que retornem nas próximas edições da mostra.

Na área econômica, após a sondagem que efetuei, no começo do mês de abril, fui contactado pelos Departamentos (Ministérios) das Relações Exteriores e das Finanças das Filipinas, com a informação de que o Protocolo de Emenda ao Acordo bilateral para

evitar a Dupla Tributação (ADT) e prevenir a Evasão Fiscal passou por todos os trâmites legais internos e está pronto para ser assinado. Do lado filipino, o signatário seria o Secretário (Ministro) das Finanças, Cesar Purisima, um dos homens mais fortes do Governo Aquino. Pelo lado brasileiro, eu assinaria o texto. O ato seria celebrado - caso aprovado por Vossa Excelência - no dia 13 de abril último, às 14:00 hs., hora local (03:00 hs., hora de Brasília), na sede do Banco Central das Filipinas. Como já dispomos das versões em inglês e português, enviadas por Vossa Excelência, estava pronto para a assinatura quando fui notificado, pelas autoridades filipinas, do seu adiamento, para data ainda a ser estabelecida, de comum acordo.

No setor da promoção comercial, registro que, divulgados os dados relativos ao período de janeiro a dezembro de 2014, no final de janeiro de 2015, confirmaram-se as previsões: o intercâmbio comercial bilateral Brasil-Filipinas, que vinha crescendo após a crise de 2008, e alcançara seu recorde histórico em 2013 (US\$ 1,210,580,000, como resultado de exportações brasileiras de US\$ 880,380.000 contra importações provenientes das Filipinas que montaram a US\$ 330,200,000), decresceu para US\$ 995,790.000, cifra ainda superior aos US\$ 874,000,000 de 2011. A balança é resultado de exportações brasileiras no valor de US\$ 699,480,000 e filipinas para o Brasil de US\$ 296,310,000. Os principais produtos exportados pelo Brasil, no período, foram, desta vez: 1) minério de ferro (mais de 65% do total); 2) fumo não processado, tipo Virginia; 3) carne desossada de bovino, congelada; 4) partes e miúdos de frango; e 5) calçados de borracha. De parte das exportações filipinas, basicamente itens de informática: 1) unidades de discos magnéticos para discos rígidos; 2) outros circuitos integrados monolíticos; 3) outras unidades de discos óticos; 4) microprocessadores; e 5) outras unidades de entrada/saída para processamento de dados.

Cabe uma consideração especial sobre o setor consular, de longe o de maior volume de trabalho nesta Embaixada. Registrei, em setembro de 2014, uma peculiaridade da Embaixada em Manila: o enorme movimento consular, desproporcional às dimensões do posto. A República das Filipinas, com suas 7.107 ilhas, é o segundo maior arquipélago do mundo, como se sabe, só superado pela Indonésia. Como também se sabe, é um país de povos do mar. O que talvez não se saiba com tanta clareza são os volumes e quantidades: 90% de todo o comércio do mundo é feito em navios, e, de cada 3 marinheiros mercantes, 1 é filipino. Outros dados oficiais: 367.166 marinheiros filipinos foram contratados em 2013, para trabalho no exterior; outros 60.000, para navegação de cabotagem, no país; no mesmo ano, 71.200 locais ingressaram em escolas filipinas para formação de marujos; ainda em 2013, 11.386 marinheiros mercantes foram formados nas escolas locais, após 4 anos de estudo; e dos 333.002 estudantes para marinheiro de 2013, 73.381 estavam se preparando para exercer a função de oficial, a mais alta na graduação da marinha mercante, 128.806 para a de marinheiro suboficial e 125.815 para de provedor de outros serviços marítimos. Por fim, mas não menos relevante, a República das Filipinas ocupa o 5º. Lugar dentre os maiores construtores navais do mundo.

Tudo isso se alia ao fato de que o Governo, desde os anos Marcos (70), criou uma "política temporária" de formação e "exportação" de mão de obra (majoritariamente marinheiros, mas também enfermeiras, empregados domésticos e operários, principalmente). Essa política gera a referida "exportação" de mão de obra. Da população de cerca de 100 milhões de pessoas, mais de 11 milhões vivem fora, provisoriamente ou permanentemente, e respondem, com o envio para cá de grande parte de seus salários, por mais de 10% do PIB do país. Isso também explica a "vocação consular" desta Embaixada. Diminuta que seja (com dois diplomatas - eu incluído - e um OC), dedica 3 contratadas locais exclusivamente às pesadas tarefas do setor consular. Há também, é claro, a comunidade brasileira, mas essa gira em torno de 300 cidadãos.

A título demonstrativo, anotei os dados de 2013, com a relação dos serviços consulares documentais (excluídos atendimento pessoal, por fax, telefone e e-mail) prestados pelo setor consular da Embaixada, cuja jurisdição se estende a Palau, Ilhas Marshall, Micronésia, Ilhas Carolinas do Norte e Ilhas Marianas:

PACOM: 103

PACOM por extravio: 6

Laissez-Passer: 2

ARB: 02

VITUR: 23

VITUR-TE para peregrinos: 181

VITEM I: 10

VITEM II: 11

VITEM IV: 7

VITEM V: 2.751 (dois mil setecentos e cinquenta e um, quase todos marinheiros)

VITEM VII: 14

VIDIP: 2

Tabela 250: 1.215

Processamento para norte-americanos (VITUR, VITRA, VITEM): 57

Processamento para Reino Unido superior a 180 dias: 2

Registro de nascimento: 21 Registro de casamento fora da

repartição: 23 2ª. via de Registro Civil: 66

Legalização: 574 (quinhentas e setenta e quatro)

Autenticação: 27

Procuração: 15

Atestado de Vida: 8

Declaração consular de estado civil: 40

Isenções (TECs 710.2, 710.3 e 730.1): 18

Autorização de viagem para menor: 22

TOTAL: 5.201 (cinco mil duzentos e um documentos), que geraram renda consular de 330,025.00 (trezentos e trinta mil e vinte e cinco) reais-ouro, ou P 18.151.375,00 (dezoito milhões cento e cinquenta e um mil trezentos e setenta e cinco pesos filipinos), equivalentes a US\$ 412,531.25 (quatrocentos e doze mil quinhentos e trinta e um dólares e vinte e cinco cents).